

Achar e perder

Post (0035)



- Tem coisa que só são achadas para serem perdidas.
- Encontrei em uma casa de câmbio em Montevideú, uma libra esterlina do ano de 1918. Era perfeita, com retrato do Rei, com aquela perfeição de traços e linhas como em nenhuma moeda de país algum do mundo. - O dono da loja pedia uma pequena fortuna por ela. Eu havia ganhado na véspera no cassino do Parque Hotel, de modo que nem regateei. Paguei por aquela preciosidade o que me pediam - e mais pagaria se me houvessem cobrado. - Pois bem; esses dias resolvi revê-la e não a localizei. - Aconteceram nos últimos anos algumas mudanças - e não é impossível que entre uma e outra ela tenha se extraviado.
- Não me queixo. Já perdi outras coisas, aí incluído um exemplar de Os Lusíadas que comprei num sebo. Creio que foi a primeira vez que li com gosto a narrativa inteira, me demorando no episódio de Inês de Castro. E veio outra mudança e sumiram Os Lusíadas e a linda Inês.

– Desde pequeno ouvia meu avô dizendo: “Este relógio será de meu neto mais velho”, eu, de modo que ganhei a joia ao completar oito anos. Minha mãe entendeu que eu não tinha a idade para portar semelhante raridade, de modo que a guardou. Sucedeu que não demorou e fomos visitados por amigos do alheio. Resultado: levaram o relógio, do qual nunca mais tive notícias.



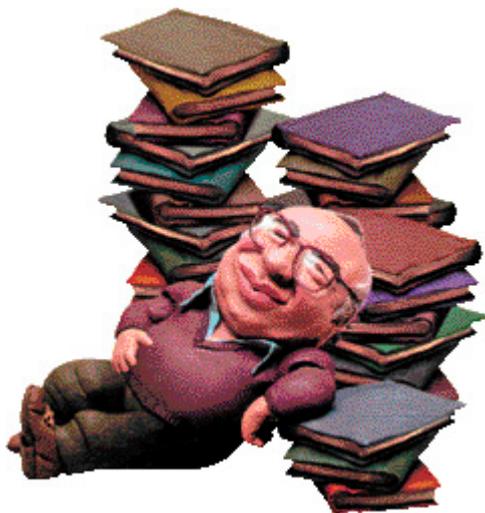
– A vida é assim. Como falei no início, tem coisas que só são achadas para serem perdidas. Guarde bem as suas conquistas e coisas mais queridas para não perdê-las também.

Texto de Liberato Vieira da Cunha, resumido – NG Canela – Dezembro de 2009

0 único animal

Post (0005)

O homem é o único animal que ri dos outros,
Que passa por outro e finge que não vê e
Que acha que Deus é parecido com ele.



Mas é o único ...
que se veste,
que veste os outros,
que faz sexo escondido,
que senta e cruza as pernas,
que pensa que é eterno, sabendo que
vai morrer,
que não tem uma linguagem comum a toda
a espécie,
que se compara com os outros e
que faz leis e não as cumpre.

Não é o único que mata, mas é o único que manda matar,

Não é o único que voa, mas é o único que paga por isto.

Não é o único que engole sapos, mas é o único que não faz isso
pelo valor nutritivo.

Não é o único que constrói uma casa, mas é o único que passa o
resto da vida pagando.

Que trai, poliu e aterroriza, mas é o único que se justifica.

É o único não escolhe seus líderes entre os mais fortes e
capazes.

É o único que escreve mesmo sabendo que na maioria das vezes
não será lido.

Texto de Luiz Fernando Veríssimo, publicada em uma revista
semanal em 12/11/1986, resumido – Maio de 2009 – NG Canela